

# Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde: um olhar para as vulnerabilidades sociais.

**Juliana Vieira de Moraes<sup>a</sup>; Daiana Kloh Khalaf<sup>a</sup>; Bruna da C. Bueno<sup>a</sup>; Marcia Helena de S.Freire<sup>a</sup> & Laura Christina Macedo<sup>a</sup>**

<sup>a</sup> Universidade Federal do Paraná.

O nível de acesso determina a possibilidade de consumo ou privação de bens materiais essenciais para a promoção, manutenção ou recuperação da saúde, além do acesso e utilização dos serviços de saúde (Breilh, 2013). Diante do cenário da pandemia de covid-19, as instituições de ensino superior precisaram ampliar o olhar para as particularidades da comunidade acadêmica que ali frequenta, em especial aos grupos em vulnerabilidade social (Ponte et al., 2019). Este estudo tem como objetivo verificar as ações implementadas pelas Universidades Promotoras de Saúde brasileiras durante a pandemia de covid-19, visando grupos em vulnerabilidade social. Realizou-se uma pesquisa de análise documental, com levantamento nos websites das Universidades Promotoras da Saúde (UPS) públicas e federais do Brasil, de março de 2020 à fevereiro de 2022, o recorte temporal se deve ao início da pandemia de covid-19 no Brasil. Na sequência, manusearam-se os documentos realizando a pré-análise, exploração do material e elaboração das categorias de análise (Bardin, 2016). No Brasil há 302 instituições públicas de ensino superior. Destas 13 possuem o selo de UPS, onde 11 são federais, localizando-se 36,4% na região sul; 27,3% no centro-oeste; 18,1% no sudeste, 9,1% no norte e 9,1% no nordeste do país. Todas as universidades possuíam publicações acerca das ações e programas voltadas para estudantes durante o período de isolamento. Destas instituições, 45,4% mencionaram auxílios e bolsas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, trazendo quantitativo de graduandos e pós-gradandos dependentes do recurso. Uma universidade do

centro-oeste brasileiro, trouxe implicações acerca dos estudantes dependentes do Restaurante Universitário, além de apresentar a problemática da mobilidade urbana em tempos de pandemia. Conclui-se que as UPS públicas federais brasileiras, têm consciência dos estudantes em vulnerabilidade social presente no campus, e estabelecem programas e intervenções para permanência, acesso e qualidade deste acesso. Vale ressaltar que as desigualdades sociais necessitam da intersetorialidade, indo para além da saúde e educação.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Universidade; Vulnerabilidade Social

## Bibliografia

Breilh, J. (2013). La determinación social de la salud como herramienta hacia una nueva salud pública (salud colectiva) [The social determination of health as a tool for a new public health (collective health)]. *Revista Facultad Nacional de Salud Pública*, 31 (supl. 1), 13-27. <http://www.scielo.org.co/pdf/rfnsp/v31s1/v31s1a02.pdf>

Ponte, M.A.V., Fonseca, S.C.F & Carvalhal, M.I.M.M. (2019). A Universidade como espaço promotor de culturas saudáveis [The University as a space for promoting healthy cultures]. *Revista Contexto & Educação*, 34 (107), 288-298. <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2019.107.288-298>.

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo (Edições 70)* [Content Analysis]. Almedina Brasil. <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>.

**Objetivos de desenvolvimento sustentável:** Saúde de qualidade e Reduzir as desigualdades.